



Regata Aratu-Maragojipe promete grandes emoções em sua 53ª edição

Nos dias 26 e 27 de agosto de 2022, será realizada a tradicional **REGATA ARATU-MARAGOJIPE**, que este ano comemora a sua 53ª edição.

A maior regata-percurso do Brasil e um dos maiores eventos náuticos da América Latina reúne centenas de embarcações de diversos estados do Brasil, em uma competição que celebra em um só momento, esporte e turismo náuticos, cultura, religiosidade e a história da Baía de Todos os Santos.

Seu percurso tem 32 milhas náuticas, cerca de 60 km, parte por mar, parte pelo Paraguaçu, o maior rio genuinamente baiano. Aguardada ansiosamente, não apenas pelos numerosos velejadores, a Regata Aratu-Maragojipe atrai centenas de outras embarcações e milhares de espectadores, que seguem acompanhando o evento em um verdadeiro “cortejo náutico”.

De acordo com o comodoro do Aratu Iate Clube, Pedro Mutti, após todas as dificuldades em realizar duas edições em meio à pandemia, a regata retomará o seu rumo normal, prometendo ser inesquecível. “Voltando a sua programação habitual, teremos na sexta-feira (26/08) véspera da regata, uma linda festa de abertura, na sede do nosso Aratu Iate Clube. No sábado (27/08), largamos da Baía de Todos-os-Santos, passando pelo encantador Rio Paraguaçu e chegando em Maragojipe em um percurso de muita competição, beleza e contemplação”.

HISTÓRIA

A Regata Aratu-Maragojipe surgiu em 1969, criada por sócios do Aratu Iate Clube, tradicional entidade náutica sediada na Baía de Aratu. Estes sócios, naturais de Maragojipe e devotos do Santo padroeiro daquela cidade, São Bartolomeu, promoveram uma regata de embarcações a Vela, partindo da Baía de Aratu até a cidade de Maragojipe.

No início, o evento foi batizado de “Regata de São Bartolomeu”, em homenagem ao santo. Transcorridos poucos anos, o evento foi rebatizado de REGATA ARATU-MARAGOJIPE, em função do seu percurso, Baía de Aratu até Maragojipe.



Em sua primeira edição a regata reuniu 20 embarcações. Transcorridos 53 anos, a Regata Aratu-Maragojipe passou a ser um dos ícones em eventos náuticos na América Latina, com uma média de 250 veleiros e 1.200 velejadores.

A PRESENÇA DOS SAVEIROS

Quem conhece um pouco da história da Bahia, mesmo que somente pelos livros de Jorge Amado, sabe da importância dessa embarcação para construção e desenvolvimento de diversas cidades do recôncavo baiano, bem a sua vital participação na economia, transportando pessoas, gêneros alimentícios, artesanato e muitos outros itens entre cidades do entorno da Baía de Todos os Santos.

Sendo assim, um evento da dimensão da Regata Aratu-Maragojipe não pode esquecer as suas origens, não pode esquecer o Saveiro, em particular do Saveiro Vela de Içar.

Portanto, não só na edição de 53 anos da regata, mas em todas as anteriores, o Saveiro sempre foi e continuará a ser reverenciado. É embarcação especialmente convidada a participar do evento, trazendo ainda mais beleza e tradição.

PARTICIPAÇÕES DE DESTAQUE

A Regata Aratu-Maragojipe já contou e ainda conta com a participação de grandes nomes do latismo mundial, a exemplo dos irmãos **Torben e Lars Grael**, grandes campeões mundiais e olímpicos, **Izabel Pimentel**, única velejadora brasileira a dar a volta ao mundo a bordo de um veleiro em solitário. Ainda destacamos **Aleixo Belov**, Navegador Ucrânio de nascença, mas baiano de coração, que já deu a volta ao mundo 05 vezes e **Leonardo Chicourel**, também baiano, campeão da Regata Cape to Rio e participante da F-1 da Vela Mundial, a Regata Transat Jacques Vabre.

RELATO IMPORTANTE

Um dos grandes formadores de opinião dentro universo do Esporte e Turismo Náuticos, nacional e internacional é o velejador **Lars Grael**. Em diversos depoimentos públicos, tem apontado a Baía de Todos os Santos como “**o melhor lugar do mundo para se velejar**”, e a REGATA ARATU-MARAGOJIPE como “a mais extraordinária regata da vela oceânica no Brasil”.



A REGATA E O BAHIA



FOMENTO AO TURISMO NA



Outro grande legado da Regata Aratu-Maragojipe é a divulgação de roteiros náuticos pela Baía de Todos os Santos e além dela, a exemplo de Morro de São Paulo e Baía de Camamu. Outros tantos roteiros turísticos pelo Recôncavo Baiano são incentivados e oferecidos a partir de Maragojipe, local onde termina a regata.

A cidade de Maragojipe é a porta de entrada, através do transporte intermodal (Náutico + terrestre), para inúmeros visitantes conhecerem importantes aspectos da cultura do Recôncavo, acessando cidades como São Félix, Cachoeira, Santo Amaro, Muritiba, dentre outras.

A própria cidade de Maragojipe tem diversas construções tombadas pelo IPAC, além de ter o seu “Carnaval de Máscaras” reconhecido como “Patrimônio Imaterial do Estado da Bahia”.

Acesse mais informações, fotos e programação no site www.aratumaragojipe.com.br